

Leitura orante

Festa da Sagrada Família de Jesus, Maria e José

Antífona da entrada

Vieram apressados os pastores e encontraram Maria com José, e o menino deitado no presépio (Lc 2,16).

Oração do dia

Ó Deus de bondade, que nos destes a Sagrada Família como exemplo, concedei-nos imitar em nossos lares as suas virtudes para que, unidos pelos laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias da vossa casa. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Primeira leitura: Eclesiástico 3, 3-7.14-17

Leitura do Livro do Eclesiástico:

Deus honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe. Quem honra o seu pai, alcança o perdão dos pecados; evita cometê-los e será ouvido na oração quotidiana. Quem respeita a sua mãe é como alguém que ajunta tesouros. Quem honra o seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. Quem respeita o seu pai, terá vida longa, e quem obedece ao pai é o consolo da sua mãe. Meu filho, ampara o teu pai na velhice e não lhe causes desgosto enquanto ele vive. Mesmo que ele esteja perdendo a lucidez, procura ser compreensivo para com ele; não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida, a caridade feita a teu pai não será esquecida, 16mas servirá para reparar os teus pecados e, na justiça, será para tua edificação.

Palavra do Senhor

Salmo 127 (128)

Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos!

Feliz és tu se temes o Senhor e trilhas seus caminhos! /Do trabalho de tuas mãos hás de viver, serás feliz, tudo irá bem!

A tua esposa é uma videira bem fecunda/ no coração da tua casa;/ os teus filhos são rebentos de oliveira ao redor de tua mesa.

Será assim abençoado todo homem que teme o Senhor. O Senhor te abençoe de Sião, cada dia de tua vida.

Segunda leitura: Colossenses 3, 12-21

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses:

Irmãos: Vós sois amados por Deus, sois os seus santos eleitos. Por isso, revesti-vos de sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência, suportando-vos uns aos outros e perdoadovos mutuamente, se um tiver queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai vós também. Mas, sobretudo, amai-vos uns aos outros, pois o amor é o vínculo da perfeição. Que a paz de Cristo reine em vossos corações, à qual fostes chamados como membros de um só corpo. E sede agradecidos. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite em vós. Ensinai e admoestai-vos uns aos outros com toda a sabedoria. Do fundo dos vossos corações, cantai a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais, em ação de graças. Tudo o que fizerdes, em palavras ou obras, seja feito em nome do Senhor Jesus Cristo. Por meio dele dai graças a Deus, o Pai. Esposas, sede solícitas para com vossos maridos, como convém, no Senhor. Maridos, amai vossas esposas e não sejais grosseiros com elas. Filhos, obedecei em tudo aos vossos pais, pois isso é bom e correto no Senhor. Pais, não intimideis os vossos filhos, para que eles não desanimem.

Palavra do Senhor

Evangelho (Lucas 41-52)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Que a paz de Cristo reine em vossos corações e ricamente habite em vós sua palavra! (Cl 3,15s);

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas:

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa. Quando ele completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. Passados os dias da Páscoa, começaram a viagem de volta, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Pensando que ele estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram para Jerusalém à sua procura. Três dias depois, o encontraram no templo. Estava sentado no meio dos mestres, escutando e fazendo perguntas. Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com sua inteligência e suas respostas. Ao vê-lo, seus pais ficaram muito admirados, e sua mãe lhe disse: “Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura”. Jesus respondeu: “Por que me procuráveis? Não sabeis que devo estar na casa de meu Pai?” Eles, porém, não compreenderam as palavras que lhes dissera. 51 Jesus desceu então com seus pais para Nazaré e era-lhes obediente. Sua mãe, porém, conservava no coração todas essas coisas. E Jesus crescia em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e diante dos homens.

Palavra da Salvação

Sobre as oferendas

Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da virgem mãe de Deus e do bem-aventurado são José, que firmeis nossas famílias na vossa graça, conservando-as na vossa paz. Por Cristo, nosso Senhor.

Antífona da comunhão:

O nosso Deus foi visto nesta terra e conviveu com os homens (Br 3,38).

Depois da comunhão

Concedei-nos, ó Pai, na vossa bondade, que, refeitos com o vosso sacramento, imitemos continuamente a Sagrada Família e, após as dificuldades desta vida, convivamos com ela no céu. Por Cristo, nosso Senhor.

Leitura Orante

O **livro do Eclesiástico 3,3-7.14-17** por ser um livro sapiencial mostra por meio de sentenças, comportamentos práticos que filhos precisam cultivar com os pais; honrar, é atitude de cuidar, de amar, de gratidão, sobretudo na velhice, etapa da vida na qual precisam do amparo dos próprios filhos.

São Paulo escrevendo aos Colossenses 3,12-21 diz com toda clareza que para ser seguidor de Jesus é preciso revestir-se do homem novo, ou seja, de misericórdia, bondade, humildade, mansidão. Essas virtudes vividas com autenticidade leva o cristão tornar sagrada a sua família.

O **evangelista Lucas 2,41-52**, apresenta a peregrinação a Jerusalém, a busca angustiante dos pais, a discussão de Jesus com os doutores.

São Lucas inicia a narrativa, afirmando que os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Desta vez a viagem a Jerusalém tem um caráter muito especial: **“Quando o menino completou doze anos”**. (Fazer a vontade do Pai)

O Menino Jesus decide por si ficar em Jerusalém atraído pelo cuidado com as coisas do seu PAI sem que seus pais o notassem.

Pais aflitos

“Quando a criança é localizada, a mãe diz: Filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu estávamos angustiados, a tua procura”. Porque me procuráveis? Não sabíeis que eu devia estar na casa de meu Pai?

São palavras carregadas de clareza admirável de sua identidade e missão, fazer a vontade do Pai, Ele vai muito além do humano mostra ter já consciência da sua missão e mais uma vez a Maria e a José é exigido exercitar-se na fé superando toda limitação humana guardar os acontecimentos no coração. Assim aconteceu também no nascimento de Jesus. “Maria, contudo, conservava cuidadosamente todos esses acontecimentos e os meditava em seu coração”. (Lc 2,19)

CORAÇÃO é totalidade da vida, é o lugar sagrado do discernir, decidir, agir, meditar, acolher, suportar uns aos outros, dar o perdão mutuamente, viver o amor, que é o laço da perfeição, estar em processo contínuo de abertura a novidade e manifestações de Deus.

No evangelho de João o próprio Senhor diz: Se alguém me ama, guardará minha Palavra e o meu Pai o amará, e nós viremos a ele (cf. Jo 14,23).

Aqui se encontra o segredo da felicidade. Guardar a palavra e ser guardado por ELA.

Podemos nos perguntar neste Tempo do Natal; que consciência tenho da minha missão?

As coisas que conservo no coração me aproximam de Deus e das pessoas e sobretudo da minha humanidade?

O Falar de Jesus com sabedoria e inteligência deixou todos os que o ouviam maravilhados.

Qual é o conteúdo das minhas conversas?

Ao retornarem para Nazaré, Jesus é obediente a seus pais, recebeu seus ensinamentos e fez em tudo a vontade do seu PAI.

Ensina-nos Maria a confrontar nossa vida com a Palavra de Deus em atitude de oração e docilidade á voz do teu Filho Jesus. Assim seja.

Apêndice

Angelus Papa Francisco, domingo, 29 de dezembro de 2019

E hoje é realmente um dia maravilhoso... Hoje celebramos a festa da Sagrada Família de Nazaré. O termo “sagrada” insere esta família no âmbito da santidade, que é dom de Deus mas, ao mesmo tempo, é adesão livre e responsável aos desígnios de Deus. Assim aconteceu com a família de Nazaré: ela permaneceu totalmente aberta à vontade de Deus.

Como não nos surpreendermos, por exemplo, com a docilidade de Maria à ação do Espírito Santo, que lhe pede para se tornar a mãe do Messias? Pois Maria, como todas as jovens da sua época, estava prestes a realizar o seu projeto de vida, ou seja, casar-se com José. Mas quando se dá conta de que Deus a chama para uma missão particular, não hesita em proclamar-se sua “serva” (cf. Lc 1, 38). Dela Jesus exaltarà a grandeza, não tanto pelo seu papel de mãe, mas pela sua obediência a Deus. Jesus disse: «Felizes, antes, os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática» (Lc 11, 28), como Maria. E quando não compreende plenamente os acontecimentos que a envolvem, em silêncio Maria medita, reflete e adora a iniciativa divina. A sua presença aos pés da Cruz consagra esta disponibilidade total.

Além disso, no que diz respeito a José, o Evangelho não nos transmite nem sequer uma única palavra: ele não fala, mas age obedecendo. É o homem do silêncio, o homem da obediência. A página do Evangelho de hoje (cf. Mt 2, 13-15.19-23) recorda três vezes esta obediência do justo José, referindo-se à fuga para o Egito e ao regresso à terra de Israel. Sob a orientação de Deus, representado pelo Anjo, José afasta a sua família das ameaças de Herodes, salvando-a. Desta forma, a Sagrada Família mostra-se solidária para com todas as famílias do mundo que são obrigadas ao exílio, solidariza com todos aqueles que

são forçados a abandonar a sua terra por causa da repressão, da violência, da guerra.

Por fim, a terceira pessoa da Sagrada Família, Jesus. Ele é a vontade do Pai: n'Ele, diz São Paulo, não havia “sim” e “não”, mas apenas “sim” (cf. 2 Cor 1, 19). E isto manifestou-se em muitos momentos da sua vida terrena. Por exemplo, o episódio no templo quando, aos pais que o procuravam angustiados, Ele respondeu: «Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?» (Lc 2, 49); a sua repetição contínua: «O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou» (Jo 4, 34); a sua oração no horto das oliveiras: «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade» (Mt 26, 42). Todos estes acontecimentos constituem a perfeita realização das próprias palavras de Cristo, que diz: «Tu não quiseste sacrifício nem oferenda [...]. Então eu disse: “Aqui estou [...] para fazer a tua vontade”» (Hb 10, 5-7; Sl 40, 7-9).

Maria, José, Jesus: a Sagrada Família de Nazaré, que representa uma resposta coral à vontade do Pai: os três membros desta família ajudam-se uns aos outros a descobrir o plano de Deus. Eles rezavam, trabalhavam, comunicavam. E eu pergunto-me: tu, na tua família, sabes comunicar, ou és como aqueles jovens à mesa, cada qual com o telemóvel, enquanto conversam no chat? Naquela mesa parece que há um silêncio como se estivessem na Missa... Mas não comunicam entre si. Temos que retomar o diálogo em família: pais, filhos, avós e irmãos devem comunicar entre si... Eis o dever de hoje, precisamente no dia da Sagrada Família. Que a Sagrada Família possa ser modelo das nossas famílias, a fim de que pais e filhos se ajudem mutuamente na adesão ao Evangelho, fundamento da santidade da família.

Confiemos a Maria “Rainha da família”, todas as famílias do mundo, especialmente aquelas provadas pelo sofrimento ou pela dificuldade, e invoquemos sobre elas o seu amparo maternal.

